

Título: A indústria quer contribuir mais - **Data:** 23/05/2013 - **Veículo:** A Notícia
Página: 32 - **Editoria:** Opinião - **Cidade:** Joinville

A indústria quer contribuir mais



GLAUCO JOSÉ CÔRTE,
 presidente do Sistema Fiesc

Os mercados estão mais concorridos. Com as seguidas crises dos últimos anos, os países agora disputam um mercado que encolheu. Por isso, o industrial brasileiro tem pressa para a superação das questões que limitam seu potencial competitivo.

O Brasil precisa de trabalhadores mais qualificados para ganhar produtividade. Pesquisa recente da PwC, com 1.330 empresários de 68 países, mostra que a educação preocupa muito mais os empresários brasileiros do que os dos demais países: 77% dos líderes nacionais percebem as deficiências na gestão do ensino. No mundo, esse número cai para 56%. Em Santa Catarina, os dados do Ministério do Trabalho apontam que 400 mil trabalhadores da indústria não possuem formação básica completa.

No campo da inovação, temos progredido, mas precisamos ser muito mais

agressivos. Atualmente, o Brasil investe na área 1,1% do PIB ao ano (cerca de R\$ 50 bilhões), menos da metade do valor aplicado pelos países que compõem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com os

quais o Brasil disputa mercado. Elevar os investimentos em inovação, principalmente a tecnológica, ajudará o País a agregar mais valor à sua produção e a aumentar a produtividade que, hoje, junto com a baixa qualificação da força de



trabalho, é um dos obstáculos ao crescimento sustentado.

Em relação ao ambiente de negócios, a velha lista de problemas, infelizmente, continua atual, constituindo grande obstáculo à competitividade: deficiências na infraestrutura, gastos públicos elevados e, por consequência, carga tributária nas alturas. São questões que estão fora do controle direto do empresário.

Contudo, no plano da educação e da inovação, os industriais podem contribuir de forma ativa para elevar o setor e o Brasil a um novo patamar de desenvolvimento. Na era da economia do conhecimento não há espaço para baixos índices de desenvolvimento em áreas cruciais como essas.

A Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, que o Sistema Fiesc realiza até amanhã, em Florianópolis, discute tudo isso. Trata-se do principal evento no Estado de um setor que responde por um terço do produto interno bruto (PIB) e agrupa em Santa Catarina 42 mil empresas, que empregam mais de 730 mil trabalhadores. Um setor que pode contribuir mais para o crescimento da economia do Estado e debate as alternativas viáveis para isso.